

22ª Semana de Enfermagem

40
1971 • 2011
anos

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Escola de Enfermagem da UFRGS

Educação e trabalho: Desafios contemporâneos

10 a 12 de maio de 2011

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

Resumos



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*"Educação e trabalho:
Desafios contemporâneos"*

10 a 12 de maio de 2011

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Profº Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Profº Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Profª Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Profº Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Diretora

Profª Liana Lautert

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

Catálogo na publicação: Biblioteca da Escola de Enfermagem – UFRGS

Ficha Catalográfica

S471e Semana de Enfermagem (22. : 2011 : Porto Alegre)

Educação e trabalho: desafios contemporâneos : resumos [recurso eletrônico] / 22. Semana de Enfermagem ; [organização] Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora do evento : Maria Luiza Machado Ludwig. – Porto Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2011.

1 CDROM.

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação 3. Trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Ludwig, Maria Luiza Machado, IV. Título.

NLM WY3

**CONCORDÂNCIA ENTRE O TESTE DE AUSCULTA E RAIO-X DA SONDA ENTERAL:
ANÁLISE DE 68 PROCEDIMENTOS.**

Dória Migotto Leães, Elza Daniel de Mello, Mariur Beghetto, Michelli Assis

doria.migotto@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

INTRODUÇÃO: A técnica de inserção e testagem de sondas enterais (SE), apesar de amplamente utilizada, não é validada. **OBJETIVO:** Avaliar a concordância entre o teste de auscultação e o raio-x (RX), quanto à localização anatômica da sonda enteral (SE). **MÉTODO:** Foram avaliados 68 procedimentos de inserção de SE. Após a inserção os enfermeiros injetaram 20 ml de ar pela sonda, auscultaram a região epigástrica e emitiram parecer sobre a localização. A seguir, foi realizado RX e uma médica emitiu parecer do posicionamento da sonda. A concordância entre os métodos foi avaliada por meio de coeficiente Kappa. **RESULTADOS:** Em 67 dos 68 procedimentos o teste de auscultação (pelo enfermeiro) e a interpretação do RX (pela médica) apontaram para a localização da sonda em qualquer porção do trato digestório (TD). Em 1 paciente o teste de auscultação não identificou a sonda na via aérea, mostrado no RX. Dos 67 procedimentos que identificaram a sonda no TD, em 43 houve concordância quanto à porção no TD: 34 na posição gástrica e 9 na posição enteral. Nenhum teste de auscultação apontou para presença da SE no pulmão, enquanto um RX identificou a presença da SE neste órgão, inviabilizando o cálculo do coeficiente de Kappa. **CONCLUSÃO:** Ainda que o teste de auscultação pareça ser acurado para descartar o posicionamento da sonda no pulmão, um único caso, como visto neste estudo, pode contribuir para desfechos clínicos muito graves. Também, a auscultação não permite discriminar a porção do TD na qual a sonda está localizada. **Descritores:** Nutrição enteral, Enfermagem, Centro de Terapia Intensiva. **DESCRITORES:** Enfermagem no cuidado ao adulto e idoso.